



PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

056. PROVA OBJETIVA

PEB II – INGLÊS
(CÓD. 063)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia a tira.



(Politicopatas. *Folha de S.Paulo*, 19.04.2019. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, os termos que preenchem as lacunas no primeiro quadrinho são, respectivamente:

- (A) terão que aprender ... Ensinava
- (B) iriam ... Devia ensinar
- (C) aprendam ... Ensinasse
- (D) vão aprender ... Deveria ensinar
- (E) aprenderão ... Pudessem ensinar

Leia o texto para responder às questões de números **02 a 06**.

Só 19% das redes de estados e municípios investem o adequado em educação

Cerca de oito em cada dez redes de educação pública de estados e municípios não têm financiamento suficiente para ofertar uma educação de qualidade, de acordo com levantamento feito por pesquisadores do Simulador de Custos para Planejamento de Sistemas Públicos de Educação Básica em Condições de Qualidade (SimCdq). São escolas que ofertam desde o ensino infantil ao ensino médio.

Os pesquisadores baseiam-se no chamado Custo Aluno Qualidade (Caq) e consideram que, para ofertar uma educação de qualidade, as escolas precisam, por exemplo, oferecer formação continuada aos professores, ter internet, banheiros, quadra de esportes, laboratórios e biblioteca. Precisam ainda ter dinheiro para pagar despesas com conta de luz e água, entre outras.

De acordo com os dados da plataforma, apenas 19% das redes de ensino públicas, estaduais e municipais investem o considerado adequado. "Estamos falando de um país cuja média de gasto é inferior ao que deveria ser o mínimo. Isso é preocupante", diz o professor da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, especialista em financiamento da educação, José Marcelino de Rezende, que integra o Conselho Consultivo do SimCdq.

Pelas contas, o investimento em educação básica deveria, em média, aumentar em todas as etapas de ensino. A maior diferença entre o que é gasto e o mínimo considerado adequado para uma educação de qualidade está nas creches de período integral em áreas rurais.

O Caq é um instrumento previsto em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE). Esse mecanismo, no entanto, nunca chegou a ser oficializado nem nunca chegou a existir, na prática.

De acordo com o PNE, até 2016, deveria ter sido definido o Caq inicial (Caqi), que é o valor calculado com base nos insumos indispensáveis ao processo de ensino e aprendizagem. Após definido, esse valor deveria ser progressivamente reajustado até a implementação plena do Caq.

"Ter mais recurso na educação interfere nas condições de vida. Têm-se professores que recebem melhor, escolas mais bem equipadas, melhoras na merenda", diz o coordenador geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara. A entidade, que reúne centenas de organizações de educação, é responsável pelo desenvolvimento do Caq.

Cara ressalta, no entanto, que o aumento de recursos não gera resultados a curto prazo, mas que isso não pode impedir o aumento do financiamento. "Educação é maratona, não é corrida de 100 metros", defende.

(<https://educacao.uol.com.br>. Adaptado)

02. Sem prejuízo ao sentido original, o título do texto – *Só 19% das redes de estados e municípios investem o adequado em educação* – está corretamente reescrito em:

- (A) Não só as redes de estados como as de municípios investem adequadamente 19% em educação.
- (B) Das redes de estados e municípios, só 19% investem o adequado em educação.
- (C) 19% das redes de estados e municípios só investem o adequado em educação.
- (D) As redes de estados e municípios investem o adequado de 19% em educação.
- (E) Das redes de estados e municípios, 19% investem o adequado só em educação.

03. De acordo com o texto, o Custo Aluno Qualidade (Caq) é um mecanismo

- (A) extraoficial, que faz a análise da aplicação dos insumos em educação e de que forma eles impactam a qualidade do ensino ofertado.
- (B) previsto em lei, que foi implementado após o consenso quanto ao mínimo considerado adequado para uma educação de qualidade.
- (C) oficial, que aguarda regulamentação para ser posto em prática e organizar a distribuição dos insumos pela educação básica.
- (D) ilegal, que tenta pressionar as autoridades governamentais para obter mais recursos na educação básica e garantir a qualidade do ensino.
- (E) não governamental, que realiza estudos tomados como parâmetros nas decisões de direcionamento de recursos às políticas educacionais.

- 04.** Na sua fala – “Educação é maratona, não é corrida de 100 metros” –, Daniel recorre ao emprego de termos em sentido
- (A) figurado, organizados em uma relação de causa e efeito, para mostrar que o aumento do financiamento da educação traz muito mais resultados positivos a curto prazo.
 - (B) próprio, organizados em uma relação de comparação, para mostrar que a educação tem necessidades que exigem investimentos para resultados de curto prazo.
 - (C) figurado, organizados em uma relação de comparação, para mostrar que os investimentos em educação devem voltar-se para os resultados para além do curto prazo.
 - (D) próprio, organizados em uma relação de condição, para mostrar que os resultados a longo prazo podem ser muito mais proveitosos à educação do que os de curto prazo.
 - (E) figurado, organizados em uma relação de explicação, para mostrar que a educação corre risco de não gerar resultados, pois se impediu o aumento de financiamento.
- 05.** Há uma relação de causa e consequência entre as informações no seguinte trecho do texto:
- (A) Cerca de oito em cada dez redes de educação pública de estados e municípios não têm financiamento suficiente para ofertar uma educação de qualidade... (1º parágrafo)
 - (B) “Estamos falando de um país cuja média de gasto é inferior ao que deveria ser o mínimo.” (3º parágrafo)
 - (C) A maior diferença entre o que é gasto e o mínimo considerado adequado para uma educação de qualidade está nas creches de período integral em áreas rurais. (4º parágrafo)
 - (D) “Ter mais recurso na educação interfere nas condições de vida. Têm-se professores que recebem melhor, escolas mais bem equipadas, melhoras na merenda...” (7º parágrafo)
 - (E) A entidade, que reúne centenas de organizações de educação, é responsável pelo desenvolvimento do Caq. (7º parágrafo)
- 06.** Assinale a alternativa em que o enunciado atende à norma-padrão de concordância verbal.
- (A) Deveriam ocorrer aumento do investimento em educação básica em todas as etapas do ensino, para que se evite divergências como as verificadas com creches em área rural.
 - (B) De acordo com Cara, mais recursos não geram resultados a curto prazo, mas isso não pode impedir que se aumente o investimento do financiamento para a educação.
 - (C) Formação docente, internet, banheiros, quadra de esportes, laboratórios e biblioteca requer investimentos contínuos para que se possa ofertar uma educação de qualidade.
 - (D) Os insumos indispensáveis aos processos de ensino e aprendizagem serviria como base para o cálculo do Custo Aluno Qualidade inicial, que deveria ser depois reajustado.
 - (E) A educação pública de estados e municípios expõem a falta de financiamento para ofertar educação de qualidade, segundo levantamento feito por pesquisadores do SimCaq.
- 07.** No Brasil, embora pareça uma meta distante, são significativos os avanços na educação desde os anos 90: universalizou-se, praticamente, o acesso _____ educação básica, e é crescente o número de anos de escolaridade de crianças e jovens. Esses avanços comprovam que não _____ outro caminho, senão o de seguir com o foco na consolidação de políticas públicas, que garantam a permanência e o direito _____ uma aprendizagem de qualidade. É preciso fortalecer a gestão escolar, priorizando _____ dimensão pedagógica; criar oportunidades para que os professores tenham uma formação inicial e continuada de qualidade e um plano de carreira; implementar currículos alinhados _____ realidades de cada região; garantir recursos didáticos contemporâneos e infraestrutura para todas as escolas e aprimorar os mecanismos de financiamento da Educação Básica como o Fundeb.
- (https://oglobo.globo.com. Adaptado)
- Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:
- (A) à ... há ... a ... à ... à
 - (B) a ... há ... à ... a ... as
 - (C) à ... à ... a ... à ... às
 - (D) a ... a ... à ... à ... as
 - (E) à ... há ... a ... a ... às

Leia o texto para responder às questões de números **08 a 10**.

Como escurecia, o diretor fez o clarim chamar à forma.

Debaixo do aguaceiro que não cessava, o colégio alinhinou-se como bem pôde. Muitos, queixando-se de saúde delicada, obtiveram dispensa desta inoportuna disciplina de equilíbrio; seguiram adiante para o portão abrigado do jardim... Após, fomos os outros, em marcha regular, pingando de molhados. A fita vermelha dos gorros desbotava-se-nos pelo rosto em fios de sangue.

Quando chegamos ao portão, já nos esperavam os bondes especiais. Do outro lado da rua, à entrada de conhecido restaurante, apareceu a família do Aristarco* com alguns professores, que lá tinham jantado.

No colégio, tivemos ordem de subir a descanso nos dormitórios. Preventivo louvável de prudência, depois dos excessos da tempestade sofrida. O descanso foi simplesmente um prolongamento da pândega do passeio. Para cessar a desordem, tocou-se a estudo... Baixamos ao salão geral. Aristarco, reassumindo a dureza olímpica da seriedade habitual, apresentou-se e perguntou asperamente se pretendíamos que a vida passasse a ser agora um piquenique perpétuo na desmoralização. Tacitamente negamos e a tranquilidade normal entrou nos eixos.

(Raul Pompéia, *O Ateneu*)

* diretor do colégio.

08. No texto, o autor explica que

- (A) os alunos voltaram para o colégio depois de um piquenique que terminou com uma tempestade e mantiveram nos dormitórios a animação do evento.
- (B) a possibilidade de uma chuva fez com que os alunos voltassem ao colégio onde, retirados em seus dormitórios, perderam o entusiasmo da tarde.
- (C) o diretor resolveu manter o piquenique mesmo sob um aguaceiro, mas alunos com saúde frágil observaram que poderia ser perigoso ficarem ali.
- (D) a volta ao colégio não aplacou a felicidade dos jovens, mesmo após o fim do piquenique, pois eles planejavam desmoralizar o diretor.
- (E) o diretor fora severo com os alunos no piquenique, razão pela qual os jovens decidiram pela balbúrdia quando voltaram aos seus dormitórios.

09. No contexto da narrativa, a pergunta feita por Aristarco aos estudantes

- (A) humilha-os, pois expõe a inferioridade econômica e moral da maior parte deles.
- (B) instiga os alunos a estudarem, reforçando-lhes o comportamento que tiveram à tarde.
- (C) imprime um ar de competição entre os jovens, para que se dediquem aos estudos.
- (D) visa manter o ambiente de descontração vivido no piquenique, que muito lhe agradou.
- (E) funciona como uma advertência, considerando-lhes recriminável o comportamento.

10. Assinale a alternativa em que as preposições destacadas formam, correta e respectivamente, expressões com sentido de finalidade e de lugar.

- (A) Debaixo **do** aguaceiro que não cessava, o colégio alinhinou-se... (2º parágrafo); Baixamos **ao** salão geral. (4º parágrafo)
- (B) ... seguiram adiante **para** o portão abrigado do jardim... (2º parágrafo); Após, fomos os outros, **em** marcha regular... (2º parágrafo)
- (C) No colégio, tivemos ordem de subir **a** descanso nos dormitórios. (4º parágrafo); Do outro lado da rua, **à** entrada de conhecido restaurante... (3º parágrafo)
- (D) **Para** cessar a desordem, tocou-se a estudo... (4º parágrafo); ... apareceu a família do Aristarco **com** alguns professores... (3º parágrafo)
- (E) ... e a tranquilidade normal entrou **nos** eixos. (4º parágrafo); Quando chegamos **ao** portão... (3º parágrafo)

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. O professor de ciências pretende arrastar, utilizando o botão principal do mouse, a pasta Cerquilha da biblioteca Documentos de um computador com MS-Windows 7, instalado em sua configuração original, para um pen drive já plugado nesse mesmo computador. Sabendo-se que o pen drive contém somente um documento do MS-Word 2010 chamado Cerquilha.docx, assinale a alternativa em relação ao resultado dessa ação.

- (A) Movimentação da pasta Cerquilha para o pen drive.
- (B) Colagem de uma cópia da pasta Cerquilha no pen drive.
- (C) Mensagem de erro, pois já existe um objeto chamado Cerquilha.docx no pen drive.
- (D) Mesclagem dos objetos, fazendo com que o documento Cerquilha.docx seja transferido para a pasta Cerquilha recém arrastada para o pen drive.
- (E) Exclusão do documento Cerquilha.docx para acomodar a pasta de mesmo nome arrastada para o pen drive.

12. Assinale a alternativa que contém um campo predefinido da categoria informação sobre o documento no MS-Word 2010, na sua configuração original.

- (A) AutoNum.
- (B) DocData.
- (C) UserInitials.
- (D) UserName.
- (E) NumWords.

13. Considere o trecho da planilha do MS-Excel 2010, na sua configuração padrão, apresentado na figura a seguir.

	A	B	C	D	E	F
1	Imóvel	Valor Venal	IPTU		Tabela	
2	Comercial	R\$ 1.250.000			R\$ 1.150.000	1%
3	Residencial	R\$ 1.600.000			R\$ 1.450.000	2%
4	Apartamento	R\$ 1.500.000			R\$ 1.750.000	3%
5	Loja	R\$ 1.350.000			R\$ 2.250.000	4%
6	Shopping	R\$ 1.800.000			R\$ 2.500.000	5%
7	Mercearia	R\$ 2.300.000				

Sabendo-se que a fórmula do IPTU é dada a seguir, assinale a alternativa que contém o valor do IPTU do apartamento.

=SE(B4>1450000;B4*PROCV(B4;E:F;2;VERDADEIRO);B4*PROCV(B4;E:F;2;FALSO))

- (A) R\$ 15.000
- (B) R\$ 45.000
- (C) R\$ 30.000
- (D) R\$ 60.000
- (E) #N/D

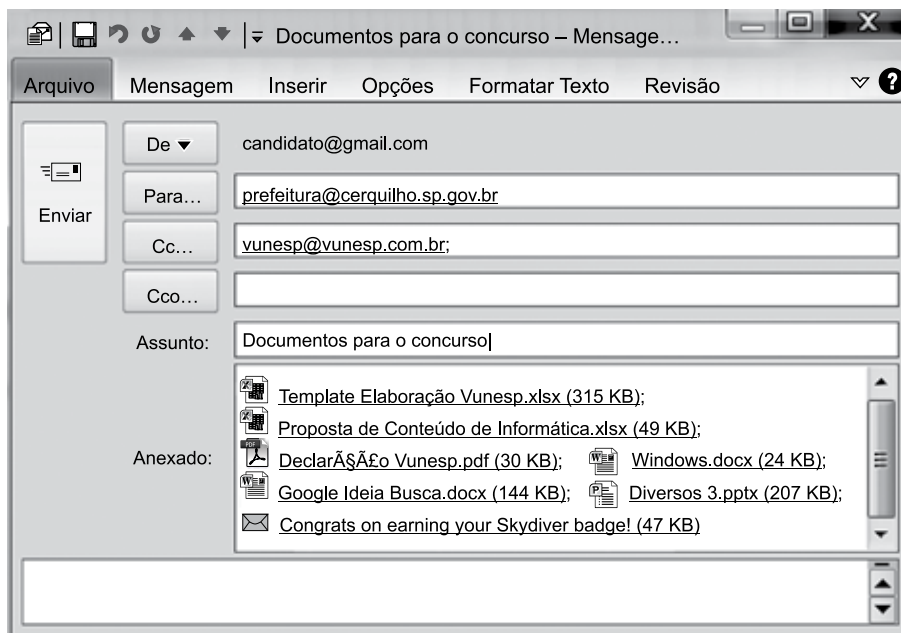
14. Considere a barra de status de uma apresentação do MS-PowerPoint 2010, em sua configuração original, exibida a seguir.



O botão de apresentação de slides, existente na barra de status, ao ser pressionado iniciará a apresentação do

- (A) começo.
- (B) fim.
- (C) slide 1.
- (D) slide 20.
- (E) slide 22.

15. Considere a mensagem de correio eletrônico que está sendo digitada no MS-Outlook 2010, na sua configuração padrão, conforme exibido a seguir.



Assinale a alternativa que contém o nome da apresentação do powerpoint que está anexada no e-mail.

- (A) Diversos 3.pptx
- (B) Congrats on earning your Skydiver badge!
- (C) Windows.docx
- (D) Proposta de Conteúdo de Informática.xlsx
- (E) Google Ideia Busca.docx

16. A relação entre educação, escola e sociedade é um tema amplamente discutido na área educacional e, também, está presente em diversos documentos legais, como, por exemplo, a Constituição Federal de 1988, a LDBEN (Lei nº 9.394/1996) e Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014). No caso da Lei nº 9.394/1996, o art. 12 dispõe que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão, entre outras incumbências, a de: “VI. articular-se com as famílias e a comunidade, criando

- (A) laços de amizade entre todas elas”.
- (B) processos de integração da sociedade com a escola”.
- (C) relações de confiança entre os alunos e suas famílias”.
- (D) espaços de estudos e aprimoramento e atualização para todos”.
- (E) momentos de reflexões sobre a relação entre a escola e a comunidade”.

17. Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Para que se cumpra o que é disposto em tal artigo, faz-se necessário compreender, entre outros pontos, o que significa educação inclusiva e como esta concebe a escola. No que diz respeito a tal necessidade, o trabalho de Edilene Aparecida Ropoli (2010) contribui quando explicita que “A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas

- (A) carências”.
- (B) diferenças”.
- (C) deficiências”.
- (D) semelhanças”.
- (E) necessidades”.

18. No cap. 3, ao apresentar os valores da profissionalização e a profissionalidade docente, Contreras (2002) faz referência ao compromisso do professor para com a comunidade. A esse respeito, ele enfatiza que “A educação não é um problema da vida privada dos professores, mas uma ocupação socialmente encomendada e responsabilizada publicamente. Isso obriga a que as práticas profissionais não se constituam como isoladas, e sim como compartilhadas”. Dessa forma, para Contreras, a dimensão ética pode alcançar sua dimensão adequada somente

- (A) no âmbito familiar.
- (B) no campo da teoria.
- (C) nos contextos sociais públicos.
- (D) no domínio da política partidária.
- (E) na esfera da vida pessoal de cada sujeito.

19. De acordo com Castro e Regattieri, s. d., quando falamos em interação pensamos em atores distintos que tem algum grau de reciprocidade e abertura para o diálogo. Considerando-se que o ensino é uma atribuição prioritária da escola, observa-se que esta divide sua responsabilidade com as famílias, quando prescreve tarefas para casa e espera que os pais as acompanhem. Em um contexto de pais pouco escolarizados, com jornadas de trabalho extensas, essa divisão pode se mostrar ineficaz. Por isso, a escola deve identificar as condições de cada família, para então, negociar a melhor forma de ação conjunta, sem exigir das famílias o que elas não têm para dar. Tratando de questão correlata a essa, Aguiar [et. al.], 2006, apontam que crianças e jovens, habituados com a vida livre das ruas, sem regras e limites têm dificuldades de adaptação à “estrutura tradicional” da escola. Fazer da escola um ambiente atrativo que mobilize a atenção desses estudantes não é tarefa fácil. Declaram, então, que debater esses problemas, tomar decisões, desenvolver e avaliar as ações pedagógicas e administrativas _____ parecem ser formas bem sucedidas de lidar com as inúmeras questões sociais e pedagógicas que emergem no cotidiano da escola.

Assinale a alternativa cujos termos preenchem, corretamente, a lacuna em questão, de acordo com Aguiar (2006).

- (A) nos colegiados
- (B) com psicólogos
- (C) com o supervisor da escola
- (D) na Diretoria Regional de Ensino
- (E) com o assessor de educação da prefeitura local

20. Ao tratar da construção do Projeto Político-Pedagógico, Veiga, In VEIGA, org. (1996) afirma que “para se desvencilhar da divisão do trabalho, de sua fragmentação e do controle hierárquico [a escola] precisa criar condições para gerar uma outra forma de organização do trabalho pedagógico”. Nesse sentido, a reorganização da escola deverá ser buscada de dentro para fora, o que implica fazer rupturas com o existente para avançar. Por sua vez, recorrendo a Pimenta (1990), é possível concluir que a construção do Projeto Político-Pedagógico pelo coletivo dos educadores escolares objetiva a democratização do ensino, cujo núcleo é

- (A) o cumprimento do currículo escolar.
- (B) a transferência dos conhecimentos.
- (C) a democratização do saber.
- (D) o desabrochar da erudição.
- (E) a obediência ao programa.

21. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), no cap. III, da 4ª parte da obra: *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*, analisam que “as atividades e as formas de organização e de gestão da escola podem favorecer ou prejudicar o alcance dos objetivos pedagógicos”. Os autores sugerem seis áreas de atuação da organização e da gestão da escola: a) o planejamento e o Projeto Pedagógico-curricular; b) a organização e o desenvolvimento do currículo; c) a organização e o desenvolvimento do ensino; d) as práticas de gestão técnico-administrativas e pedagógico-curriculares; e) o desenvolvimento profissional; f) a avaliação institucional e da aprendizagem, sendo essas áreas permeadas pela cultura organizacional.

Os autores destacam que “a razão de buscar um melhor funcionamento das escolas se deve ao fato de a instituição escolar [...] precisar investir nas condições que favoreçam

- (A) um bom ensino”, por “estar a serviço da aprendizagem dos alunos”.
- (B) aperfeiçoamento teórico dos professores em nível de pós-graduação”.
- (C) um clima amistoso entre os profissionais da escola e os da Secretaria da Educação”.
- (D) o cumprimento das determinações emanadas da UNESCO”.
- (E) a transmissão” de todos os”conteúdos disciplinares previstos para o ano letivo”.

22. No art. 5º da Resolução CNE/ CEB nº 4/2010, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica no Brasil, afirma-se que esse nível da educação nacional “é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude”, pois dela depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão.” Na sequência, no art. 6º, afirma-se que, “na Educação Básica, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana”, “é necessário

- (A) favorecer a aprendizagem dos alunos das camadas populares que chegam com defasagens”.
- (B) preparar os professores para um ensino forte, que prepare realmente para o ensino superior”.
- (C) considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade”.
- (D) viabilizar percursos formativos diferenciados, de acordo com as preferências individuais”.
- (E) introduzir, no currículo, práticas educativas que promovam respeito mútuo e solidariedade”.

23. No Brasil, raízes étnico-culturais, bastante diversas, engendraram uma realidade multicultural à qual articularam-se relações desiguais de poder, resultando em desigual valorização das identidades étnico-culturais, atribuindo “lugar” hegemônico a algumas delas e tratando com discriminação e preconceito outras. Na perspectiva da construção de uma sociedade democrática, os princípios constitucionais os quais embasam a legislação educacional brasileira apontam para a valorização das diferenças e o combate à desigualdade. De acordo com Resende, (1998), caminhar nessa direção ainda é um desafio muito grande para a sociedade em geral e particularmente para os educadores, pois envolve, além de reconhecer a realidade multicultural, agir deliberadamente para intervir entre diferentes culturas. Para que a educação escolar atue efetivamente no sentido da valorização da diversidade étnico-cultural, do desvelamento da desigualdade e do combate à discriminação e ao preconceito, Resende entende que é preciso revisitar essas questões nos espaços de formação dos professores para se ter capacidade de enfrentar os desafios de incorporar o multiculturalismo ao currículo, de promover o diálogo entre os diferentes em prol de objetivos comuns, de

- (A) impedir que os conflitos étnico-raciais invadam as reuniões do conselho de escola.
- (B) difundir, continuamente, elementos oriundos dos universos étnico-culturais não hegemônicos.
- (C) cultuar os heróis dos segmentos étnicos-culturais discriminados em nossa sociedade.
- (D) garimpar e divulgar feitos e realizações meritórias de negros e indígenas.
- (E) trabalhar as tensões e os conflitos que aí surgirem.

24. Lendo o texto *Transversalidade e Interdisciplinaridade*, de Lenise Garcia (s.d.), Joel verificou que “A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de se trabalhar o conhecimento que buscam uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar”. O texto em questão permitiu que Joel tomasse consciência de que “Existem temas cujo estudo exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada. Alguns deles foram inseridos nos parâmetros curriculares nacionais, que os denominam Temas _____ e os caracteriza como temas que “tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano”.

Assinale a alternativa que complementa o texto de forma correta.

- (A) Interdisciplinares
- (B) Transversais
- (C) Pedagógicos
- (D) Curriculares
- (E) Psicossociais

25. Joana, ao estudar as relações entre educação e sociedade, encontrou em Libâneo (1985, cap. 6), uma explicação sobre as tendências pedagógicas na escola. Dentre as tendências por ele apresentadas, chamou-lhe atenção as progressistas, que “são as que concebem a educação como inserida no contexto das relações sociais; abrangem a pedagogia libertadora, a pedagogia libertária e a pedagogia crítico-social dos conteúdos. De certa forma, incluem, também, as teorias

- (A) crítico-reprodutivistas”.
- (B) escolanovistas”.
- (C) humanistas”.
- (D) tecnicistas”.
- (E) liberais”.

26. Visando atingir, entre outros aspectos, a competência leitora, que interfere no aproveitamento de todas as disciplinas escolares, o Plano Nacional de Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014) estabeleceu metas e estratégias a serem cumpridas no prazo de sua vigência. Dessa forma, no encaixe de atingir a meta de número 7, o PNE aponta entre outras estratégias a de: “promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade

- (A) dos recursos disponibilizados pela escola para a aprendizagem e desenvolvimento do estudante”.
- (B) do fenômeno da globalização, atentando para os atuais espaços-tempos de informação”.
- (C) do ambiente vivido pelo estudante, ressignificado pelo uso das novas tecnologias”.
- (D) das ferramentas tecnológicas largamente disponibilizadas pela mídia atual”.
- (E) das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem”.

27. Em sua obra *A Prática Educativa: como ensinar*, Zabala (1998, cap. 2) destaca o princípios do construtivismo e apresenta, também, diferentes tipos de conteúdos, os quais são diferentemente aprendidos mas devem ser explorados de maneira mais global e que atenda à diversidade dos alunos, em seus processos autônomos de construção de conhecimento, com vistas à sua formação integral.

Na mesma linha do pensamento de Zabala, tem-se a pedagogia de projetos, a qual tem pontos comuns com a teoria construtivista e, segundo Moura (s. d.), pode ter o trabalho pedagógico por projetos divididos em 4 etapas, a saber: problematização (expressão das ideias dos alunos), desenvolvimento, aplicação e

- (A) avaliação.
- (B) relatório.
- (C) nova investigação.
- (D) publicação.
- (E) reelaboração.

28. Mauri (In: Coll, 1999, cap. 4) aborda a aprendizagem escolar e como os alunos aprendem na perspectiva construtivista, bem como o trabalho docente com vista ao desenvolvimento de conteúdos para a obtenção de uma aprendizagem significativa. Na mesma perspectiva de Mauri, Onrubia (In: Coll, 1999, cap. 5) ressalta a relevância de ensinar, ajudar, ajustar, dar assistência na zona de desenvolvimento proximal dos alunos. Os aspectos levantados pelos autores são de extrema importância quando pensamos na avaliação, perguntando-nos: por que os alunos não aprendem? A esse respeito, Hoffmann propõe a avaliação enquanto relação dialógica na construção do conhecimento, privilegiando a feição de mediação sobre a de informação na avaliação do aluno e buscando a compreensão da prática avaliativa dos professores. Ao abordarmos a avaliação da aprendizagem, devemos nos reportar à legislação, mais especificamente, ao art. 32, da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, o qual corrobora essa visão de mediação ao estabelecer que a avaliação dos alunos, como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, “é redimensionadora da ação pedagógica” e “deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser

- (A) aplicada ao final de cada unidade”.
- (B) comparativa, classificatória e diária”.
- (C) contínua, cumulativa e diagnóstica”.
- (D) síntese da auto e da heteroavaliação”.
- (E) baseada em itens objetivos e dissertativos”.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

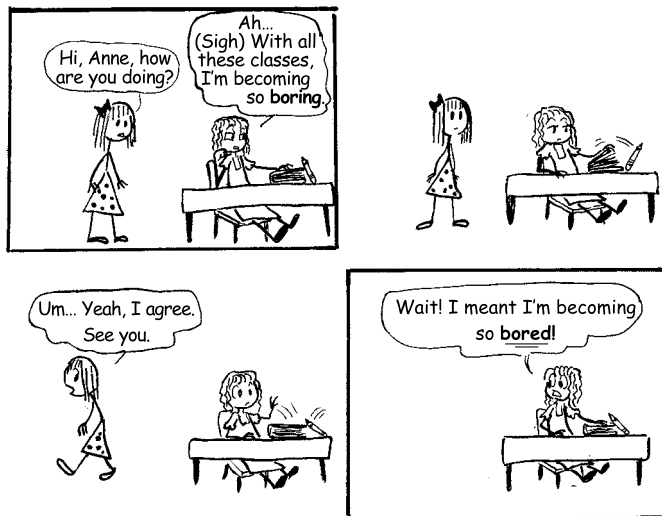
29. Moran (2004) destaca que, com o aparecimento da internet e das modernas tecnologias, uma das tarefas mais importantes das universidades, escolas e secretarias de educação hoje é planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física em sala de aula e o tempo e as atividades de aprendizagem conectadas, a distância. Assim, surgem novos desafios pedagógicos para as universidades e escolas, isso porque os professores precisam

- (A) sanar dúvidas trazidas pelos alunos, a respeito dos conteúdos digitalizados a serem avaliados em provas padronizadas.
- (B) se transformar em robôs monitores de atividades curriculares predefinidas e presentes nos materiais didáticos dos alunos.
- (C) protagonizar uma luta insana contra a invasão de suas aulas pelas tecnologias digitais de comunicação.
- (D) aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora.
- (E) voltar aos bancos universitários para aprender lidar com as tecnologias digitais.

30. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, art. 57, “entre os princípios definidos para a educação nacional está a valorização do profissional da educação, com a compreensão de que valorizá-lo é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental”. E, no § 1º desse artigo, afirma-se que a valorização do profissional da educação escolar vincula-se à obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam à exigência de

- (A) programas de formação inicial e continuada de docentes e não docentes, no contexto dos sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do professor.
- (B) políticas de gratificação do bom desempenho dos professores, correspondente aos resultados dos alunos nas avaliações externas.
- (C) assessoria didático-pedagógica externa, por instituição reconhecida, para assegurar desempenho eficiente dos docentes.
- (D) modernizar as instalações e os equipamentos das unidades escolares dos sistemas públicos, hoje, sucateados.
- (E) programas de educação a distância para atualização dos professores na utilização da informática.

Leia os quadrinhos e responda às questões de números 31 e 32.



31. Depreende-se do diálogo e das imagens dos quadrinhos que, ao comentar “*Yeah, I agree*”, a personagem concorda que

- (A) deva deixar Anne estudar mais, já que são muitas as atividades a realizar.
- (B) sua colega esteja de fato se tornando uma pessoa chata.
- (C) Anne se sinta realmente cansada pela quantidade de aulas a assistir.
- (D) Anne não reconheça a diferença entre as palavras “bored” e “boring”.
- (E) aulas e tarefas demais necessariamente deixam as pessoas cansadas.

32. The -ing and -ed endings are frequently used in English to form adjectives – just as in the words “boring” and “bored” in the cartoon. Mark the alternative in which the adjective with an -ing or -ed ending is correctly used.

- (A) I was terribly disappointing about the newest movie version of my favorite book.
- (B) Today we express once again our deep concern about the spread of such horrified news.
- (C) Even after years of dedication to charity I still find myself embarrassing to knock at doors to ask for donations.
- (D) The kitchen hadn't been cleaned for ages; the look of it was really disgusted.
- (E) Long walks around the countryside on sunny winter days can be incredibly pleasing!

Leia o texto e responda às questões de números 33 a 42.

In a research project at the University of Illinois, US, Savignon (1972) adopted the term 'communicative competence' to characterize the ability of classroom language learners to interact with other speakers, to make meaning, as distinct from their ability to recite dialogs or perform on discrete-point tests of grammatical knowledge.

At a time when pattern practice and error avoidance were the rule in language teaching, this study of classroom acquisition of language looked at the effect of practice on the use of *coping strategies* as part of an instructional program. By encouraging students to ask for information, to seek out clarification, or to use whatever linguistic or nonlinguistic resources they could gather to negotiate meaning and stick to the communicative task at hand, teachers were invariably leading learners to take risks and speak in other than memorized patterns.

Test results at the end of the instructional period showed conclusively that learners who practiced communication in place of laboratory pattern drills performed with no less accuracy on discrete-points tests of grammatical structure. On the other hand, their communicative competence as measured in terms of fluency, comprehensibility, effort and amount of communication in unrehearsed oral communication tasks significantly surpassed that of learners who had had no such practice. Learners' reactions to the test formats added further support to the view that even beginners respond well to activities that let them focus on meaning rather than formal features.

(Sandra J. Savignon. *Communicative language teaching for the twenty-first century*. In: Marianne Celce-Murcia. *Teaching English as a second or foreign language*. Adaptado)

33. Este texto tem como objetivo

- (A) apresentar as principais características de abordagens de cunho comunicativo, contrastando-as com aquelas de abordagens estruturalistas.
- (B) contrastar o papel da interação entre metodologias com foco comunicativo e gramatical.
- (C) relatar um estudo em que alunos envolveram-se em tarefas para comunicar-se na língua estrangeira mais do que para aprender padrões linguísticos.
- (D) descrever estratégias que auxiliam os alunos a enfrentar suas dificuldades ao tentar comunicar-se em uma língua estrangeira.
- (E) descartar abordagens estruturais como alternativas adequadas ou plausíveis para a aprendizagem efetiva de uma língua estrangeira.

34. A key expression in the text, 'coping strategies' refers to the

- (A) resources used by learners to compensate for their insufficiency of linguistic competence.
- (B) strategies students make use of to try to avoid language structure mistakes.
- (C) negotiation of meaning between language users in communicative contexts.
- (D) ability to overcome risks when speaking or learning a foreign language.
- (E) specific techniques which allow speakers of a language to communicate properly.

35. One common trait of courses which favor pattern practice and error avoidance is

- (A) the predominant use of formal written support material.
- (B) the preference for the recitation of texts and reading aloud.
- (C) the disregard for oral language practice.
- (D) very frequent quiz-taking and testing procedures.
- (E) the stress on conformity to language rules.

36. A teacher who understands adequately what the text says about the practice of coping strategies in an oral communicative activity will

- (A) emphasize pronunciation skills, offering as many drills as necessary so that students can be clearly understood in what they say.
- (B) ignore pattern practice, since communication is primarily about knowing how to say things in the foreign language.
- (C) prepare technology-based, even social media-based, activities as a motivation strategy to have students talk more freely.
- (D) worry about providing purposeful tasks which will elicit the use of the target language.
- (E) facilitate interaction by prioritizing classroom conversation activities which can only be developed in pairs or groups.

37. No trecho do terceiro parágrafo "*learners who practiced communication in place of laboratory pattern drills performed with no less accuracy on discrete-points tests of grammatical structure.*", o trecho sublinhado pode ser compreendido como
- (A) com menor adequação.
 - (B) com maior adequação.
 - (C) com semelhante precisão.
 - (D) com insuficiente precisão.
 - (E) com menor confiança.
38. A teacher interested in developing coping strategies in her English reading class would instruct students to
- (A) choose some key words to look up in the dictionary: vocabulary knowledge is essential for apprehension of meaning.
 - (B) make judgements about the veracity of information in the text: evaluating content is the first step for interpretation.
 - (C) express their personal opinions on the text content: creating critical readers is a basic school obligation.
 - (D) try and grasp the general meaning and purpose of the text: comprehending details should come later.
 - (E) read the text out loud: the comparison between written and oral English helps comprehension.
39. Suppose you had never seen the idiom "seek out" before, as used in the fragment "to seek out clarification". In order to arrive at its meaning in the text you would try the coping strategy named
- (A) anticipation of content.
 - (B) inference.
 - (C) cognate identification.
 - (D) word-by-word analysis.
 - (E) interlanguage.
40. In communicative classes, errors
- (A) should never be corrected so as not to inhibit students' efforts to communicate.
 - (B) must be corrected whenever they indicate inadequate use of structures.
 - (C) should be as much as possible avoided, so as not to impede or interfere with communication.
 - (D) can be prevented if the communicative task is precisely and carefully prepared.
 - (E) should be seen as part of the process of trying to communicate, since the focus is on the creation of meaning.
41. Assinale a alternativa que apresenta a palavra em que o -ed final é pronunciado como uma sílaba extra, da mesma forma que em "*adopted*".
- (A) added.
 - (B) showed.
 - (C) performed.
 - (D) surpassed.
 - (E) looked.
42. The expression 'rather than', in the concluding sentence of the text, means the same as
- (A) together with.
 - (B) in spite of.
 - (C) apart from.
 - (D) as opposed to.
 - (E) as well as.

43. Leia os quadrinhos.



Buttersafe

(www.buttersafe.com © 2014 Raynato Castro & Alex Culang)

Humor in the cartoon may reside in the

- (A) use of double exclamation and question marks, something inexistent in English texts.
- (B) fact that the police officer was in fact a partner for the thief.
- (C) correction of a rule pertinent to written language in what was actually oral speech.
- (D) invasive question "Why aren't you arresting him?" made to a member of the Police.
- (E) informality of a situation which should, as a matter of fact, be a formal one.

44. Choose the alternative with correct punctuation and grammar structure.

- (A) The boy's grandma, an incredibly kind woman, always bought him chocolate, cakes and a nice fresh apple.
- (B) The boys' grandma, an incredibly kind woman, always bought him chocolate, cakes, and a nice fresh apple.
- (C) The boys' grandma, an incredibly kind woman, always bought him: chocolate, cakes, a nice fresh apple.
- (D) The boy's grandma, an incredibly kind woman always bought him: chocolate, cakes, and a nice fresh apple.
- (E) The boy's grandma, an incredibly kind woman always bought him: chocolate; cakes; and a nice fresh apple.

Leia o texto e responda às questões de números 45 a 52.

How monks helped invent sign language

For millennia people with hearing impairments encountered marginalization because it was believed that language could only be learned by hearing the spoken word. Ancient Greek philosopher Aristotle, for example, asserted that "Men that are deaf are in all cases also dumb." Under Roman law people who were born deaf were denied the right to sign a will as they were "presumed to understand nothing; because it is not possible that they have been able to learn to read or write."

Pushback against such ideas began in the 16th-century, with the creation of the first formal sign language for the hearing impaired, by Pedro Ponce de León, a Spanish Benedictine monk. His idea to use sign language was not a completely new one. Native Americans used hand gestures to communicate with other tribes and to facilitate trade with Europeans. Benedictine monks had used them to convey messages during their daily periods of silence. Inspired by the latter practice, Ponce de León adapted the gestures used in his monastery to create a method for teaching the deaf to communicate, paving the way for systems now used all over the world.

Building on Ponce de León's work, another Spanish cleric and linguist, Juan Pablo Bonet, proposed that deaf people learn to pronounce words and progressively construct meaningful phrases. Bonet's approach combined oralism – using sounds to communicate – with sign language. The system had its challenges, especially when learning the words for abstract terms, or intangible forms such as conjunctions like "for," "nor," or "yet."

In 1755 the French Catholic priest Charles-Michel de l'Épée established a more comprehensive method for educating the deaf, which culminated in the founding of the first public school for deaf children, in Paris. Students came to the institute from all over France, bringing signs they had used to communicate with at home. Insistent that sign language needed to be a complete language, his system was complex enough to express prepositions, conjunctions, and other grammatical elements.

Épée's standardized sign language quickly spread across Europe and to the United States. In 1814 Thomas Gallaudet went to France to learn Épée's language system. Three years later, Gallaudet established the American School for the Deaf in his hometown in Connecticut. Students from across the United States attended, and they brought signs they used to communicate with at home. American Sign Language became a combination of these signs and those from French Sign Language.

Thanks to the development of formal sign languages, people with hearing impairment can access spoken language in all its variety. The world's many modern signing systems have different rules for pronunciation, word order, and grammar. New visual languages can even express regional accents to reflect the complexity and richness of local speech.

(Ines Anton Rayas. www.nationalgeographic.com. 28.05.2019. Adaptado)

45. Este é, basicamente, um texto
- (A) de caráter narrativo e conta a história da linguagem de sinais, desde sua primeira versão até os dias de hoje.
 - (B) narrativo-descritivo e destaca o surgimento e as características de línguas de sinais ao redor do mundo.
 - (C) contrastivo e objetiva ressaltar as principais diferenças entre as línguas de sinais criadas no mundo ao longo da história.
 - (D) argumentativo e, por meio de exemplos, defende a importância da linguagem de sinais para pessoas com deficiência visual.
 - (E) com foco educativo-instrucional, trazendo informações relevantes sobre o ensino da linguagem visual para a comunicação.
46. The first paragraph illustrates a reality in Ancient Greek which can be found until today, the XXI century, namely,
- (A) learning difficulties presented by hearing impaired people.
 - (B) the hardships of people born deaf and dumb.
 - (C) discrimination against people with disabilities.
 - (D) the widespread idea that only hearing people can learn the spoken word.
 - (E) the overall view that those who cannot hear cannot be clever either.
47. The word “millennia”, in the first sentence of the text, is the irregular plural form for the Latin-origin word “millenium”. Mark the alternative containing an English singular word followed by its correct irregular plural form.
- (A) child – childrens.
 - (B) date – data.
 - (C) chief – chieves.
 - (D) phenomenon – phenomena.
 - (E) base – basis.
48. From the context, we understand that the expression “the latter practice”, in the second paragraph, refers to
- (A) the Benedictine monks’ use of gestures to communicate while they were not supposed to speak.
 - (B) the use of hand gestures by the Native Americans in their attempts to trade with Europeans.
 - (C) whatever visual language people made use of to replace their inability or impossibility to say something.
 - (D) Ponce de León’s creation of a method for teaching the deaf to communicate.
 - (E) the new practices related to teaching the hearing impaired to “speak” through gestures.
49. No trecho do quarto parágrafo “*a more comprehensive method*”, a expressão sublinhada significa
- (A) de mais fácil compreensão.
 - (B) mais integrador.
 - (C) de aprendizagem mais simples.
 - (D) mais acessível.
 - (E) mais abrangente.
50. A transversalidade e a interculturalidade poderão ser parte integrante de uma unidade sobre este texto, desde que o professor
- (A) produza uma sequência didática cujo foco temático recaia sobre questões culturais e interculturais.
 - (B) valorize a flexibilidade do programa em sua disciplina, e permita a inclusão de conteúdos outros que não meramente linguísticos.
 - (C) provoque uma reflexão sobre fatores que levam à dificuldade de aceitação da diversidade, e consequências de tal atitude.
 - (D) associe seu conteúdo a conteúdos de outras disciplinas – história e língua portuguesa, por exemplo.
 - (E) prepare sua unidade de ensino sobre este tema juntamente com professores de outras áreas de saber.
51. Este texto pode representar oportunidade privilegiada para desenvolver no aluno a consciência linguística, na medida que
- (A) salienta a importância de aspectos linguísticos como conjunções tanto em línguas naturais quanto em línguas criadas.
 - (B) destaca a variação linguística, que caracteriza não só as línguas verbais como também as não verbais.
 - (C) apresenta e valoriza o intercâmbio constante entre falantes das línguas oral e gestual.
 - (D) detalha variados métodos de criação de diferentes línguas de sinais.
 - (E) é um artigo jornalístico com tema de amplo interesse na contemporaneidade.

52. Assinale a alternativa que apresenta o trecho, retirado do primeiro parágrafo do texto, cujo verbo está na voz ativa.

- (A) *it was believed that*
- (B) *language could only be learned*
- (C) *people who were born deaf*
- (D) *they were presumed to understand nothing*
- (E) *they have been able to learn*

53. Leia a charge.



This cartoon can be used as a resource to teach or review the use of prefixes in the English language. You may offer your students the following words and ask them to choose the alternative in which the prefix has the same meaning as “un”. Your students should mark alternative

- (A) disappear.
- (B) overwork.
- (C) deteriorate.
- (D) mistreat.
- (E) incriminate.

Leia o texto e responda às questões de números 54 a 57.

Characteristics of a good test

In order to judge the effectiveness of any test, it is sensible to lay down criteria against which the test can be measured, as follows:

Validity: a test is valid if it tests what it is supposed to test. Thus it is not valid, for example, to test writing ability with an essay question that demands specialist knowledge of history or biology — unless it is known that all students share this knowledge before they do the test.

A particular kind of ‘validity’ that concerns most test designers is face validity. This means that the test should look, on the ‘face’ of it, as if it is valid. A test which consisted of only three multiple choice items would not convince students of its face validity however reliable or practical teachers thought it to be.

Reliability: a good test should give consistent results. For example, if the same group of students took the same test twice within two days — without reflecting on the first test before they sat it again — they should get the same results on each occasion. If two groups who were demonstrably alike took the test, the marking range would be the same.

In practice, ‘reliability’ is enhanced by making the test instructions absolutely clear, restricting the scope for variety in the answers. Reliability also depends on the people who mark the tests. Clearly a test is unreliable if the result depends to any large extent on who is marking it. Much thought has gone into making the scoring of tests as reliable as possible.

(Jeremy Harmer. *The practice of English language teaching*. 2007. Adaptado)

54. You are preparing a reading evaluation to your secondary school students. Considering the criterion “validity”, as described in the text, you, correctly,

- (A) should discard texts within specific areas of knowledge such as History or Biology.
- (B) will avoid tests with only a few questions, since those have low evaluation capacity.
- (C) may try to correspond to your students’ expectations on the kind of evaluation they feel more comfortable with.
- (D) should restrict your test content to what it is expected to evaluate.
- (E) will use a specialized text which has been previously studied in class.

55. The word “Thus”, in the second paragraph, can be correctly replaced by

- (A) “Also”.
- (B) “So”.
- (C) “However”.
- (D) “Or else”.
- (E) “But then”.

56. Outro importante critério em relação a testes é seu grau de confiabilidade, descrito como a congruência nos resultados obtidos caso o teste seja reaplicado. De acordo com o texto, tem-se como quesito necessário no que concerne à garantia de confiabilidade:

- (A) a familiaridade dos alunos com o tipo de avaliação sendo oferecida.
- (B) a necessidade de um único corretor caso o teste seja de questões abertas.
- (C) a clareza nas orientações para a tarefa.
- (D) uma ampla variedade, quer no número quer no perfil das questões.
- (E) a correspondência entre o que é solicitado e o que foi ministrado em aula.

57. É um falso cognato no texto:

- (A) *sensible* (1º parágrafo).
- (B) *criteria* (1º parágrafo).
- (C) *demands* (2º parágrafo).
- (D) *particular* (3º parágrafo).
- (E) *consistent* (4º parágrafo).

Leia o texto a seguir e responda às questões de números 58 a 60.

I have suggested that many, if not most teachers, could usefully adjust the values they emphasise. Here, three of them:

1. From Short-Term to Long-Term Aims

Learning a foreign language can be a valuable, long-term personal asset for the student. It can be inhibited by over-emphasising short-term objectives — tests, pressure to speak before you are ready etc.

2. From Knowledge to Skill

Knowledge involves answers and explanations and is necessary, but not sufficient. What matters is not what you know, but what you can do. 'Knowing' a foreign language may be interesting; the ability to use it is life-enhancing.

3. From Accuracy to Communication

Successful communication always involves at least limited accuracy. Accuracy need not involve communication at all. Communication is a wider, more useful concept; successful language is more valuable than language which is only accurate.

(Michael Lewis. *The lexical approach*. 2002. Adaptado)

58. O item 1 encontra respaldo em documentos oficiais para o ensino de língua estrangeira no Brasil no que concerne

- (A) à recomendação quanto a procedimentos de avaliação nos quais sejam contemplados objetivos de curto e longo prazo.
- (B) à compreensão de que a aula de línguas deve desenvolver competências e conhecimentos que ultrapassem o objetivo de domínio da língua estrangeira estritamente.
- (C) a medidas para que os alunos não se sintam inibidos no uso – mesmo inadequado – que fazem da língua, de forma a permitir que a aprendizagem de fato possa ocorrer.
- (D) à orientação quanto ao foco no ensino de vocabulário e pequenas estruturas nos primeiros estágios, antes de o aluno ser instado a efetivamente falar na nova língua.
- (E) ao entendimento de que objetivos de curto prazo, avaliados regularmente por testes, favorecem o cumprimento de objetivos de longo-prazo.

59. Os itens 2 e 3, em comum,

- (A) criticam implicitamente professores que dominam as regras na língua estrangeira, mas não são capazes de comunicar-se adequadamente nessa mesma língua.
- (B) relacionam “*knowing a language*” a conhecimento mais amplo, linguístico e de mundo, e “*using the language*” à habilidade comunicativa.
- (C) defendem o conhecimento sobre a língua estrangeira como pré-requisito para uma comunicação mais bem sucedida.
- (D) atribuem à precisão linguística um papel mais restrito no processo de aprendizagem da língua estrangeira; o foco deve recair na capacidade de o aprendiz comunicar-se na língua.
- (E) revelam a crença, entre muitos professores de língua estrangeira, de que a aprendizagem da língua deva ser uma experiência interessante e arrebatadora.

60. In the sentence “What matters is not what you know, but what you can do”, the underlined verb indicates

- (A) a certainty.
- (B) a necessity.
- (C) a suggestion.
- (D) a permission.
- (E) an ability.

